

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890

Paulo Sérgio Dutra

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Integrante da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão da Educação nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e na América Latina – RECONAL-Edu.

Ji-Paraná – RO, paulodutra@unir.br

RESUMO: Este estudo traz à luz a escolarização, as profissões exercidas por um número expressivo de pretos e pardos em Cuiabá nos oitocentos. Objetiva-se mostrar através da análise de uma série de dados contidos nos periódicos de época, a circularidade de pretos e pardos pela sociedade cuiabana em diversas esferas públicas naquela época. Como metodologia, utilizou-se: as fontes primárias/periódicos de época, o recenseamento de 1890 e a pesquisa bibliográfica. Como resultado, constatou-se relações de solidariedade de familiares, ex-professores e amigos que defenderam Agostinho Lopes de Souza ao publicarem em um jornal suas opiniões sobre “o proceder” daquele mestre em 1885. Registrou-se ainda a participação de pretos e pardos em oito das quinze comissões estabelecidas para contribuir no resgate da dívida interna brasileira em 1890, e o agradecimento do Capitão Manoel da Cunha Moreno ao Presidente da Província e esposa ao contratar amas de leite

para amamentar suas filhas recém-nascidas na ocasião da morte de sua companheira. Quanto a ocupação de cargos de primeira instância, constatou-se a Direção Geral de Instrução Pública, ocupada pelo Dr. Dormevil José dos Santos Malhado entre 1880/1884, a direção da Colônia Teresa Cristina entre 1886/1888 por Antonio José Duarte responsável pela “catequização” dos indígenas naquela localidade, e a atuação de Antonio Pereira Catilina da Silva como secretário do Tribunal de Relação, e como professor do Liceu Cuiabano (1884-1886).

PALAVRAS-CHAVE: Pretos e Pardos. Trabalho e Educação. Sociedade Cuiabana.

ABSTRACT: This study brings to light the schooling, the professions exercised by an expressive number of blacks and browns in Cuiabá in the eight hundred. The objective of this study was to analyze the circularity of blacks and mulattoes by cuiabana society in several public spheres at that time. As a methodology, we used: the primary / periodical sources of the period, the 1890 census and the bibliographical research. As a result, relations of solidarity of relatives, ex-teachers and friends who defended Agostinho Lopes de Souza were noticed when publishing in a newspaper their opinions on “the proceeding” of that master in 1885. It was also registered the participation of blacks and

browns in eight of the fifteen commissions established to contribute to the rescue of the Brazilian internal debt in 1890, and the thanks of Captain Manoel da Cunha Moreno to the President of the Province and his wife in hiring daughters to breastfeed their newborn daughters at the time of their death lifemate. As for the occupation of positions of first instance, it was verified the General Directorate of Public Instruction, occupied by Dr. Dormevil José dos Santos Malhado between 1880/1884, the direction of the Colony Teresa Cristina between 1886/1888 by Antonio José Duarte responsible for “catechization” of the natives in that locality, and the performance of Antonio Pereira Catilina da Silva as secretary of the Court of Appeal, and as professor of the Cuiabano Liceu (1884-1886).

KEYWORDS: Blacks and Browns. Work and education. Cuiabana Society.

INTRODUÇÃO

Presente texto é parte do resultado da pesquisa de doutoramento desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, na linha de pesquisa Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação – DDSE. Nesse sentido, destaca-se que este estudo apresenta um conjunto de informações, que responde sobre escolarização e as profissões exercidas por um número expressivo de pretos e pardos na sociedade cuiabana a partir de 1850. O objetivo deste trabalho é mostrar através da análise de uma série de dados contidos nos periódicos de época, a circularidade de pretos e pardos pela sociedade cuiabana em diversas esferas públicas nos oitocentos.

METODOLOGIA

A respeito da metodologia para a construção desse estudo, assinala-se que utilizamos os seguintes procedimentos: o cruzamento de dados, provenientes de fontes primárias na qualidade dos periódicos de época, com o recenseamento de 1890, e a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, a respeito dos aportes teóricos para sustentar a construção desse estudo, trabalhou-se com os seguintes autores: Assis (1988), Volpato (1993) e Silva (1995) que tratam da trajetória do negro na sociedade mato-grossense, da descoberta ao final do século XIX; Peraro (1997) que desenvolveu argumentos que ajudam a compreender como se deu a construção da sociedade cuiabana através do nascimento de “legítimos e ilegítimos” na Paróquia do Bom Jesus de Cuiabá; Mattos (2004) e (2009) que tratou sobre questões que envolvem o negro e a cidadania no Brasil; Gondra e Schueler (2008) que contribuíram na construção de um olhar sobre a sociedade e educação no Brasil; e ainda, Silva (2000), e Fonseca (2007) que contribuíram com pesquisas sobre a escolarização do negro nos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

PROBLEMÁTICA ANUNCIADA

O termo patentear de acordo com Fernandes, Luft e Guimarães (1996) significa: *v. tr. dir. e tr. dir. e ind.* Tornar patente; franquear; mostrar, evidenciar; *tr. dir.* conceder patente de invenção a; *pr.* Tornar-se evidente; ser claro, manifesto; mostrar-se ao espírito. (Conju.: *Patenteio, eia[s], -eamos, eais, eiam.*) (De *patente.*) [grifo no original] (p. 461). Assim, conforme o significado do termo, empregamos nesse estudo, “as evidencias”, “as mostras” de um contingente de sujeitos pertencentes aos grupos raciais denominados como pretos e pardos e explícitos no Recenseamento de 1890, que passaram pela escola cuiabana e atuaram nas mais diversas frentes do trabalho burocrático administrativo público e privado na cidade de Cuiabá nos Oitocentos. Nesse sentido, indaga-se: Afinal, quem eram eles/elas? O que dizem os periódicos de época sobre a escolarização desse contingente? Que experiências protagonizaram no cotidiano cuiabano que pudesse favorecer certa circularidade naquela cidade? Quais cargos ocuparam? A esse respeito, é o que se pretende trazer a luz no presente texto.

PATENTEANDO AO PÚBLICO

Para responder as questões evidenciadas acima, que interroga quem seria afinal, homens/mulheres pretos/pretas e pardos/pardas que patenteamos ao público neste estudo, iremos fazer um “passeio” pelos periódicos mato-grossense que testemunharam a passagem destes pelas escolas localizadas na capital da província. Nesse sentido, também interrogou-se quais seriam as experiências protagonizadas no cotidiano cuiabano que pudesse favorecer certa circularidade desses e dessas na cidade em questão, e ainda que tipo de cargos e/ou funções teriam ocupado o conjunto de sujeitos apresentados pelos periódicos mato-grossenses naquela ocasião. A esse respeito, a seguir trazemos a luz os nomes, e as experiências que materializam essas duas questões. Andemos.

PRETOS E PARDOS NAS ESCOLAS CUIABANAS.

Iniciamos nossa digressão neste texto, trazendo a luz, passagens que relevam a presença de pretos e pardos nas escolas cuiabanas. Nesse sentido, evidenciamos que o periódico *A Imprensa de Cuyaba* em (17-12-1863, ano V, nº 257) noticiou que naquela ocasião, havia ocorrido os exames prestados pelos alunos [...] nas materias de instrução primarias de 1º Grao da escola do Professor Sebastião José da Costa Maricá [...] na cidade de Cuiabá. Destaca-se que nesta edição, informavam também os nomes dos alunos que haviam realizado tais exames. Assim sendo, Antonio Paes de Barros trata-se do primeiro pardo localizado nos documentos consultados, e que freqüentava a escola em Cuiabá, naquela ocasião. Nesse sentido, ao fazer o cruzamento de dados, encontramos Antonio Paes de Barros no Recenseamento de 1890, residindo no 30º quarteirão, Rua Bella Vista, n.º 958. Neste documento, o

referido contava com 38 anos, era viúvo, tinha como profissão agencia e sabia ler. Sobre o resultado dos exames ele era um dos dois alunos do Professor Maricá que haviam sido aprovados plenamente (p. 02).

Após esse primeiro registro, em 1863 encontramos o pardo Antonio Pereira Catilina da Silva freqüentado o Seminário Episcopal da Conceição. Nesse sentido esse seminário tratava-se da única instituição responsável pelo ensino secundário em toda a Província de Mato Grosso e localizava-se na cidade de Cuiabá. Nesta instituição, Antonio Pereira Catilina construiu sua trajetória escolar que conforme as reparações¹ noticiadas em *A Imprensa de Cuyabá*, culminou numa formação filosófica Cristã, levando-o, a ocupar cargos na administração pública, e nas escolas de ensino secundário em Cuiabá em anos posteriores.

Em 1875, deparou-se com uma lista de exames veiculada na coluna “Gazetilha”, no periódico *A Situação* (18-07-1875, ano VIII, n.º 482, p.01-02), que apresentava 54 nomes de alunos das classes da 1ª e 2ª escolas de instrução pública primária, a cargo do Professor Benedicto Francisco de Paula. Na noticia, assinalava-se que aqueles alunos haviam realizado os exames entre os dias 09 e 12 de junho, de 1875. Nesse sentido, na intenção de compreender a representatividade conforme o recorte racial dessa turma, salienta-se que dos 54 listados, foram encontrados 09 deles no Recenseamento de 1890, dos 09, cinco deles foram caracterizados como de raça parda e quatro como sendo de raça branca. A esse respeito, tendo como base de que 55% dos que freqüentavam esta escola e que foram encontrados no recenseamento de 1890 era constituído de pardos, sugere-se a possibilidade de que a turma do Professor Benedicto Francisco de Paula fosse freqüentada por uma maioria de negros.

Na década de 1880, O periódico *A Província de Mato Grosso* (18-04-1880, ano II, n.º 68, p. 2-3) publicou uma Relação dos nomes dos alunos matriculados no Lyceu Cuiabano que freqüentavam o 3º, 2º, 1º ano da Escola Normal, e, além destas três divisões, havia ainda outras duas que evidenciam um número significativo de alunos frequentes nas “Aulas de Preparatórios” e ainda aqueles que eram “ouvintes de diversas aulas” (p. 02-03).

Sobre o referido quadro, dos 70 nomes presentes no jornal, 27 foram encontrados através do cruzamento de dados presentes no periódico com o Recenseamento de 1890. Assim, dos 27 nomes, 17 deles foram caracterizados como pertencentes à raça branca, outros 09, como de raça parda, e 01 caracterizado como pertencente à raça preta. Nesse sentido, 62% dos nomes encontrados correspondiam a brancos, 33,3% a pardos e 3,7% a pretos. No tocante a profissionalização, os 100% dos pardos que frequentaram estas aulas tinham suas profissões ligadas ao serviço público, dos 17 brancos, apenas 11 deles estavam no serviço público. Para o único representante caracterizado como de raça preta, a profissão listada foi professor.

1 Reparação constitui-se em uma espécie de avaliação sobre diversas “teses” e/ou “pontos”, tal como consta nas edições de *A Imprensa de Cuyaba* (30-07-1863, ano V, nº 237, p.01), (01, 23-07-1863, ano V, n. 236, p. 01); (30-07-1863, ano V, n. 237, p. 01); (20- 08-1863, ano V, n. 240, p.01); (27- 08-1863, ano V, n. 241, p.01); (17-09-1863, ano V, n. 244, p.04.), (21-09-1863, ano V, n. 245, p.04).

E finalmente trazemos à luz, a seguir, alguns dados que foram veiculados na coluna “Editaes”², de *A Província de Matto-Grosso*, e que eram provenientes da “Delegacia Especial da Inspectoria da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte”, apresentando os nomes dos inscritos para os “exames preparatórios” que tinham a intenção de frequentar o ensino superior na Corte. A esse respeito, o anúncio era um chamamento do delegado especial, cônego Antonio Henrique de Carvalho Ferro, através da secretaria da delegacia especial e assinado pelo secretario e professor José Magno da Silva Pereira. Desse modo, assinala-se que pela primeira vez os considerados como pertencentes à “raça preta” sobressaíram aos considerados como de “raça parda”. Foram apresentados 16 nomes dos candidatos inscritos para realizar os exames gerais de preparatórios para frequentar o ensino superior. Nesse sentido, dos 16 nomes, foi possível encontrar 11 deles no Recenseamento de 1890, que assim ficaram distribuídos: 7 brancos (43,75%), 3 pretos (18,75%), e 1 pardo (6,25%). Os outros 31,25% correspondem aos nomes dos que não foram encontrados no recenseamento, impossibilitando, assim, tecer considerações do ponto de vista do pertencimento étnico racial.

A esse respeito, destaca-se que após trazer a luz as passagens, que testemunham a presença de pretos, e pardos nas escolas cuiabanas, e em específico na cidade de Cuiabá, julgamos que estes recortes encontrados nos periódicos de época e explicitados acima confirmam que pretos e pardos utilizaram a escola como meio para ascender socialmente. Assinala-se que, não constatou-se que estes utilizaram a escola apenas com esta finalidade, ressalta-se que estes possivelmente viam na escola e/ou na busca do conhecimento grandes possibilidades naquele universo, a esse respeito, os discursos dos professores José Joaquim dos Santos Ferreira e Sebastião José da Costa Maricá em dezembro de 1864 deixam claro.

Sobre essa possibilidade, conforme *A Imprensa de Cuyabá*, salienta-se que o professor Sebastião José da Costa Maricá, em seu discurso em dezembro de 1864, destacou o percurso que seus discípulos deviam construir assinalando que longa era a jornada que estes deveriam fazer e [...] algum tanto escabrosa e incommoda a escada, por onde deveis subir, para tocardes ao apogêo da sabedoria; [...] mas que estes esforços lhes proporcionariam “incalculáveis vantagens” (p. 02-03).

O professor lembrou-os, também sobre “os estudos elevados”, ou seja, o ensino superior assinalando que:

[...] já então com passos mais firmes, nos grandes, vastos, encantadores jardins das sciencias, e provardes os melithos cuccos, que em si encerrão as humanidades, a vossa alma enlejar-se-há de seus doces encantos, ella gozara as delicias innocentes, que são bem inseparáveis da vossa sabedoria, então tereis a prova do que venho dizer- vos, recebereis o thesouzo de que ella com mãos prodigas liberaliza aos que lhe rendem cultos e queimão os aromas da dedicação, constancia e amor ante seu sublime altar (IMPRESSA DE CUYABÁ, 1864, p. 02-03).

2 Conforme *A Província de Matto-Grosso*, (03-11-1889, ano XI, nº 564, p. 03).

E sobre a importância do conhecimento o referido professor enfatizou:

Eis aqui, meus caros alumnos, n'estas breves e toseas phrazes, os immensos benefícios, que nos produzem os trabalhos intellectuaes, estudai por tanto. Não vos desanimem a constancia, tempo, trabalho e perseverança que deveis empregar para conseguirdes tão grandes vantagens. O homem nasceo mesmo para os trabalhos e sempre haveis de tel-os, quiça maiores, se desprezardes os salutareos conselhos, que ora vos dá no meio d'este illustrado auditório um dos vossos mais dedicados amigos, isto é, o vosso mestre (IDEM, IBIDEM).

CIRCULARIDADE DE PRETOS E PARDOS PARA SOCIEDADE CUIABANA: FUNÇÕES, PROFISSÕES E O MUNDO DO TRABALHO.

A circularidade de pretos e pardos na cidade de Cuiabá no decorrer dos oitocentos pode ser vista em diversas formas. Em primeiro lugar trazemos a luz a presença destes no universo do grande e do pequeno comércio, e em seguida por diversos espaços como na instrução pública, na religião, e na política.

Iniciamos apresentado a circularidade desses sujeitos, assinalando que estes estavam presentes nos diversos espaços reservados ao comércio, e/ou aos negócios. Nesse sentido, para ilustrar o que chamamos de circularidade, recorreu-se ao periódico *A Imprensa de Cuyabá* (19-01-1863, ano IV, n.º 210, p.04) que na coluna “Editaes”, convidava a todos os “Srs” proprietários de lojas, negociantes, ambulantes, boticas, padarias, tavernas, açougues, botiquins, tendas de ofícios mecânicos, carros, carroças, e animais que conduzem adobes e outros. Mascates, donos de tabuleiros de fazendas e viveres, donos de casas de bilhar e mineradores [...] a se munirem das necessarias licenças ate o dia quinze de março próximo futuro [...] (p. 04). A esse respeito, contribuimos com outro recorte presente no jornal *A Provincia de Matto-Grosso* que destacou também na coluna “Editaes” que um considerável número de pretos e pardos exerciam a função de vendedores de “água-ardente a miúdo³” e estavam por diversos logradouros como as ruas Conde D^{eu}, Commandante Balduino, 13 de Junho e Do Barão de Melgaço. Informavam também que outros eram proprietários de pequenas tavernas, e que ainda existiam aqueles que dedicavam-se as funções que conforme citado nos periódicos e confirmadas no recenseamento de 1890, atuavam como pedreiros, carpinteiros, lanterneiros, marceneiro, sapateiros, alfaiates, agencias e outros. Para as mulheres as ocupações em conformidade com o recenseamento de 1890 em maiores números estavam nas profissões de agencia e de costureira⁴.

Nesse sentido, assinala-se também que havia aqueles que estavam nas ocupações relacionadas às casas de comércio, e ainda aqueles/aquelas que viviam do aluguel de seus imóveis e que foram informados em 11 edições *A Provincia de Mato Grosso*, veiculadas entre os meses de agosto de 1879 a janeiro de 1880, os quais deveriam “recolher a boca do cofre o imposto sobre industria e profissões”. Nesse sentido, entre os notificados encontravam-se, os pardos Generoso Annes da Fonsêca,

3 Conforme *A Provincia de Matto-Grosso*, (31-08-1879, ano I, nº35, p.3-4).

4 De acordo com *A Situação* (02-10-1881, ano 15, n.º 778, p. 04).

João Gonçalves da Cruz e da parda D. Anna de Assiz Pereira que viviam do aluguel de imóveis no ano de 1879 conforme informou o periódico⁵. Igualmente, conforme *A Província de Mato-Grosso*, (11-09-1887, anno IX, nº 453, p. 04) outros profissionais ainda trabalharam nas obras relativas as reformas da Catedral em funções como: mestre carpinteiro, pintores, funileiros, armadores, e ferreiros, e receberam pelos seu trabalhos valores que iam de 15\$000 a 1.080\$000. Assim, para o primeiro valor, observou-se o caso de Francisco Pereira de Souza que havia recebido esta quantia por ter construído três bancos de madeiras, e de Placido de Souza Neves, mestre de carpinteiro que havia recebido, a quantia de 1.080\$000 pela construção dos [...] assoalhos da sachristia” da fabrica e dos dous compartimentos da sachristia do Senhor do Bonfim (p. 04).

A circularidade de pretos e pardos não estava só no mundo do trabalho, observou-se também no mundo⁶ das artes, religioso e da política. Em relação às artes constatou-se a participação na Sociedade de Amor a Arte das figuras de Custódio Alves Pereira, Jose Correia Ribeiro e na linha de frente o Dr Dormevil José dos Santos Malhado. Sobre o cenário destinado a Sociedade Dramática de Amor a Arte Siqueira (2000) destacou que esta foi criada “por e para” a elite, que nos camarotes assistiam aos espetáculos e que as representações eram feita somente para os associados (p. 92).

Nesse sentido, o ápice desse estudo reside no quadro que apresentamos a seguir, assinala-se que a esse respeito, para a construção deste tópico recorreu-se a Ginzburg (1991) que salienta que “se o âmbito da investigação for suficientemente circunscritos”, as series documentais podem sobrepor-se no tempo e no espaço de modo, a permitir-nos encontrar o mesmo individuo ou grupos de indivíduos em contextos sociais diversos (p. 174). Desse modo, para este autor “O fio de Ariana que guia o investigador no labirinto documental é aquilo que distingue um individuo de um outro em todas as sociedades conhecidas: o nome (Idem). Assim, o quadro a seguir indica a partir do cruzamento de dados entre o recenseamento de 1890 e os jornais *A Situação, O Matto-Grosso, A Província de Matto-Grosso*, “os nomes”, a função e o ano em que estes sujeitos foram indicados para ingressar na burocracia administrativa provincial, já no recenseamento de 1890 retirou-se a profissão, a raça e a idade⁷.

5 *A Província de Matto-Grosso* de (03-08-1879, n.º 31, p. 04); (10-08-1879 n.º 32, p.04); (28-08-2879, n.º 34, p.04); (31-08-1879, n.º 35, p. 04) ; (07-09-1879, n.º 36, p. 04); (14-09-1879, n.º37, p. 04); (21-09-1879, n.º 38, p. 04); (28-09-1879, ano I, n.º 39, p. 04); (05-10-1879, ano I, n.º 40, p.04); (12-10-1879, ano I, n.º 41, p.04); (11-01-1880, ano II, n.º 54, p. 04) e Recenseamento de 1890.

6 Ver DUTRA, Paulo Sérgio. *Ao Correr da Penna: Pretos, pardos escolarizados na cidade de Cuiabá/MT nos Oitocentos*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense Niterói, Rio de Janeiro, 2017. Assinala-se que no capítulo III, entre páginas 234 e 239 o autor traz a materialidade do cenário político mato-grossense ilustrando-o com a participação de pretos e pardos naquele cenário. Sobre as questões a questão religiosa atentar que José Joaquim dos Santos Ferreira e Bento Severiano da Luz são alguns dos cônegos atuando tanto na escola mato-grossense quanto no espaço destinado a religião.

7 Dutra (2017, p. 159) apresentou-se um quadro contendo 43 nomes de pessoas que foram caracterizadas como de “raça” preta e parda, e que conforme os periódicos de época assumiram cargos públicos e/ou funções sociais, entre os anos de 1857 a 1890, na Província de Mato Grosso.

TALENTOS E VIRTUDES – A LISTA DE NOMES DE NEGROS/NEGRAS QUE ASSUMIRAM CASGOS PUBLICOS E/OU FUNÇÕES SOCIAIS, ENTRE OS ANOS DE 1857 E 1890, NA PROVINCIA DE MATO GROSSO.

Dados dos Jornais do Século XIX				Dados do Recenseamento de 1890		
NN.º	Nomes	Ano	Função	Profissão	Raça	Idade
01	Agostinho Lopes de Souza	1885	Professor	Professor	Preta	30
02	Antônia Augusta Gaudie Ley	1885	Professora	Professora	Parda	21
03	Antonio da Costa Garcia Junior	1881	Tenente do 1º Batalhão d'Infantaria da Guarda Nacional	Agencia	Parda	36
		1889	Promotor público da Comarca de São Luiz de Cáceres			
04	Antonio Pereira Catilina da Silva	1873	Secretario Interino de Policia de Cuiabá	Empregado Público	Parda	55
		1875	Grammatica e analyse da língua nacional na Escola Normal			
		1880	Secretario da Relação do Tribunal de Relação			
		1882	Professor da cadeira de Latim do Liceu Cuiabano			
05	Celestino Alves Bastos	1889	Capitão do Exercito	Capitão de Artilharia	Parda	33
		1889	Diretor do Laboratorio Pirotecnico			
06	Dormevil José dos Santos Malhado	1867	Convocado para a Guerra do Paraguai	Médico	Parda	51
		1872	Professor da cadeira geografia e história do Curso Noturno			
		1874	Professor da Cadeira de Pedagogia da Escola Normal			
		1876	Inspetor Paroquial da Freguesia da Sé			
		1878	Vice Presidente da Sociedade Emancipadora Mato-Grossense			
		1880	Examinador do concurso para "provimento dos dous lugares de amanuense da Secretaria Geral de Instrução Pública			
		1880	Diretor Geral de Instrução Publica			
		1881	Deputado Provincial			
		1882	3º Vice-Presidente da Província			
1898	Delegado de hygiene da cidade de Corumbá					
08	Joaquim Rodrigues Freire	1878	1º secretario da Sociedade Emancipadora Mato-Grossense.	Alfaiate	Parda	31
09	José de Paula Corrêa	1879	Contador da Tesouraria Provincial	Ferreiro	Parda	37

10	José Joaquim dos Santos Ferreira	1868	Deputado Provincial ⁸	Capelão	Parda	60
		1871	Professor			
		1879	Escrivão da Câmara Eclesiástica			
11	João Sant'ago Arinos	1881	1º Suplente do Subdelegado da Freguesia da Sé	Negociante	Parda	41
12	Manoel da Cunha Moreno	1881	Alferes	Tenente do Exército	Preta	47
13	Manoel Ferreira Mendes	1864	Integrou a lista de suplentes da comissão para escolha de vereadores e juizes de paz	Agência	Parda	56
14	Maria Augusta da Costa Garcia	1881	Oferecia alimentação e luz para a cadeia publica de Cuiabá	Agencia	Parda	68
15	Pedro Fernandes Povoas	1890	Tenente honorário da companhia de policia	Tenente do Exercito	Parda	46
16	Satyro Domingos de Araújo	1877	Praticante da Thesouraria de Fazenda da Provincia	Empregado Público	Parda	44
17	Sebastião José da Costa Maricá	1857	Professor	Professor	Parda	66
18	Thomé Ribeiro de Siqueira	1877	Escrutário da tesouraria provincial	Empregado. Público	Parda	36

Tabela – 1.

Fonte: Compilação dos Jornais *A Situação, O Matto-Grosso, A Província de Matto-Grosso* e Relatório de Instrução Pública e Sena. (2006, p. 193-194)

A respeito do título da tabela acima “Talentos e Virtudes” assinala-se que foram características pontuais apontadas no artigo 179 da Constituição do Império para que todo e qualquer cidadão pudesse assumir cargos nas hierarquias da vida pública. Em primeiro lugar o referido artigo destacava que: “A inviolabilidade dos Direitos Civis, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Império, pela maneira seguinte”. (NOGUEIRA, 2012, p. 86)

Assim, seguia - se 35 alíneas, das quais ressalta-se as alíneas XIII e XIV, tratava-se da igualdade perante a lei e do que deveria ser levado em consideração no sujeito, para que este pudesse fazer parte da vida pública em relação a ocupação de cargos. Sendo assim, pode-se perceber que:

XIII – A Lei será igual para todos, quer proteja, quer castigue, e recompensará em proporção dos merecimentos de cada um.

XIV – Todo cidadão pode ser admitido em Cargos Públicos Civis, Politicos, ou Militares, sem outra diferença, que não seja a dos seus **talentos** e **virtudes** [grifo meu]. (IDEM, IBIDEM, p. 87)

Desse modo, deduz-e que possivelmente na província mato-grossense, cumpria-

8 Conforme Sena (2006, p. 193-194).

se a Constituição ao pé da letra, ocupar uma posição na maioria das vezes o que contava eram os talentos e as virtudes.

Sobre essa situação, reproduziu-se acima 18 nomes de pessoas consideradas como pertencentes as “raças” preta e parda conforme ilustrou o Recenseamento de 1890. Nesse sentido, esses nomes constituem-se partes do quadro apresentado na tese de doutoramento, onde, listou-se 43 nomes, muito embora o trabalho possua um anexo, constituído de cinqüenta quadros capazes de atestar um contingente maior dos sujeitos pertencentes as estes dois grupo raciais que estiveram na dianteira do serviço burocrático administrativo na província como sugeriu os periódicos *A Situação*, *O Matto-Grosso*, *A Província de Matto-Grosso*, e *A Gazeta* nos anos finais do período imperial.

Ainda sobre esse recorte, assinala-se que politicamente a Província vivia uma inconstância na ocupação do cargo da presidência, conforme Paião (2006, p. 50), três conservadores, Antonio Herculano de Souza Bandeira, Manuel José Murtinho e Ernesto Augusto da Cunha Matos, ocuparam o cargo da presidência entre 01/1889 a 12/1889, nesse sentido, salienta-se que as exonerações e nomeações foram constantes no curto período em que Manuel José Murtinho dirigiu Mato Grosso. Destaca-se que entre os três dirigentes, Murtinho permaneceu por apenas um mês a frente da gestão da Província. A este respeito, o periódico *A Gazeta* (16-07-1889, ano I, n.º 46, p. 03), (21-07-1889, ano I, n.º 47, p. 02) e (26-07-1889, ano I, n.º 48, p. 02), trouxe a luz conforme informações, que 36 pessoas haviam sido demitidas no governo de Murtinho. Nesse sentido, ressalta-se que dessas 36 pessoas demitidas, 12 delas, conforme o Recenseamento de 1890 foram caracterizadas como pertencente a “raça” parda, 13 como pertencente a “raça” branca e 11 não foram encontradas no referido recenseamento. Desse modo, dos 12 pardos exonerados, 3 foram substituídos por brancos. Dos 13 brancos exonerados, 7 foram substituídos por pardos. E sobre os 36 nomeados, 13 eram pardos, 10 brancos e um preto. Para além do quadro “Talento e Virtudes A lista de nomes de negros/negras que assumiram cargos públicos e/ou funções sociais, entre os anos de 1857 a 1890, na Província de Mato Grosso”, o periódico *A Gazeta* em 1889 sugere que pretos e pardos continuavam em processo de inserção nos cargos burocráticos no limiar da republica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Considera-se que os dados apresentados neste estudo, constituem-se como evidências de uma sociedade heterogênea na cidade de Cuiabá nos Oitocentos, onde parte de uma maioria constituída por “negros” no contingente populacional desta cidade freqüentou a escola mato-grossense. Assinala-se que a esse respeito, ficou evidente também, que um considerável número de pretos e pardos, ocupou diversas funções tanto nos espaços de âmbito público como privado. Igualmente, estes participaram em oito das quinze comissões estabelecidas para contribuir no resgate da dívida interna

brasileira em 1890⁹. Naquilo que classificou-se como ocupação de cargos de primeira instância, constatou-se que a Direção Geral de Instrução Pública, foi ocupada pelo Dr. Dormevil José dos Santos Malhado nos anos de 1879 a 1884, a direção da Colônia Teresa Cristina (1886, 1887 e 1888) por Antonio José Duarte, que foi responsável pela “catequização” dos indígenas naquela localidade, e a atuação de Antonio Pereira Catilina da Silva como secretário do Tribunal de Relação, e como professor do Liceu Cuiabano (1884-1886).

Destaca-se, que a revelação da presença destes naqueles espaços, possibilitou compreender também o estabelecimento de redes que poderiam ser classificadas como de solidariedade, como ficou explícito no agradecimento feito pelo Capitão Manoel da Cunha Moreno ao Presidente da Província e sua esposa em *A Província de Matto-Grosso* (25-12-1887, ano IX, nº 469, p.02), por ter contratado amas de leite para amamentar suas filhas recém-nascidas na ocasião da morte de sua companheira. E ainda, registrou-se outras relações de solidariedade, em conformidade com *A Província de Matto-Grosso*¹⁰ em que pais, mães, ex-professores e amigos defenderam o professor Agostinho Lopes de Souza ao publicar em um jornal suas opiniões sobre “o proceder” daquele mestre em 1885.

Por fim, considera-se que o estudo em tela contribui no rol das pesquisas sobre o negro e sociedade no Centro Oeste, em específico na cidade de Cuiabá no decorrer do século XIX, dando evidências que pretos e pardos experienciaram o cotidiano oitocentista contrapondo as ideais vigentes de que só era possível para estes, existir no binômio escravizado e senhor.

REFERENCIAS

Bibliográficas:

ASSIS, Edvaldo de. **Contribuição para o estudo do negro em Mato Grosso**. Cuiabá: UFMT/PROED, 1888.

DUTRA, Paulo Sérgio. **Ao Correr da Penna: Pretos, pardos escolarizados na cidade de Cuiabá/MT nos Oitocentos**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense Niterói, Rio de Janeiro, 2017.

FONSECA, Marcus Vinicius. **Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

GOMES, Nailza da Costa Barbosa. **Uma professora negra em Cuiabá na Primeira República: limites e possibilidades**, 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) IE – Instituto de Educação da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

PAIÃO, Ilza Dias. A casa-escola no cenário urbano de Cuiabá (1870-1890): limites, tensões e ambigüidades. In SÁ; SIQUEIRA & REIS. **Instantes de Memórias na História da Educação**. (Orgs.) Brasília: Inep; Cuiabá-MT: EdUFMT, 2006a.

_____. **Professoras de Pena, papel e tinta: trabalho feminino entre representações**

9 Conforme *O Matto-Grosso*, (26-01-1890, ano XII, nº 576) e Recenseamento de 1890.

10 De acordo com *A Província de Mato Grosso* (10-08-188, ano X, nº 502, p. 04) e (19-08-1888, ano X, nº 503, p. 04)

e práticas de gênero em Mato Grosso (1870-1892). 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá, 2006b.

FERNANDES, LUFT E GUIMARÃES, **Dicionário Brasileiro Globo.** São Paulo: Editora Globo, 1996, p. 234.

SILVA, Jovam Vilela da. **Mistura das Cores** (Política de Povoamento e População na Capitania de Mato Grosso – Século XVIII). Cuiabá: Edufmt, 1995.

SILVA, Adriana Maria Paulo da. **Aprender com perfeição e sem coação: Uma escola para meninos pretos e pardos na corte.** Brasília: Editora Plano, 2000.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Luzes e Sombras: Modernidade e Educação em Mato Grosso (1870-1889).** Cuiabá: INEP/COMPED/EdUFMT, 2000.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. **Cativos do Sertão: Vida cotidiana e escravidão em Cuiabá em 1850-1888.** São Paulo: Editora Marco Zero; Cuiabá, MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 1993.

b) Documentais:

_____. Recenseamento de 1890: Freguesia da Sé - 1º Distrito – Cuiabá Mato-Grosso, Brasil. In: PERARO, Maria Adenir. (Coord.). **Levantamento de fontes censitárias: o recenseamento de 1890 em Mato Grosso.** Cuiabá: PIBIC/CNPq/UFMT, ago. 2002/jul. 2003. 1 CD-ROM.

Jornais:

A Gazeta. Cuiabá, ano I, n. 46, p. 03, 16-07-1889. (Biblioteca Nacional) “A Gazeta”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 47, p. 02, 21-07-1889. (Biblioteca Nacional) “A Gazeta”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 48, p. 02, 26-07-1889. (Biblioteca Nacional) “A Gazeta”.

A Imprensa de Cuyaba . Cuiabá, ano V, n. 257, p. 02, 17-12-1863. (Biblioteca Nacional) “A Imprensa de Cuyabá”.

A PROVINCIA DE MATTO GROSSO. Cuiabá, ano I, n. 31, p. 04, 03-08-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 32, p. 04, 10-08-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 34, p. 04, 28-08-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 35, p. 03-04, 31-08-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 36, p. 04, 07-09-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 31, p. 04, 03-08-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

(14-09-1879, n.º37, p. 04);

_____. Cuiabá, ano I, n. 38, p. 04, 21-09-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-

Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 39, p. 28, 09-08-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 40, p. 04, 05-10-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 41, p. 04, 12-10-1879. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 54, p. 04, 11-01-1880. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano I, n. 68, p. 02-03, 18-09-1880. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano IX, n. 453, p. 04, 11-09-1887. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano IX, n. 469, p. 02, 25-12-1887. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

_____. Cuiabá, ano XI, n. 564, p. 03, 03-11-1889. (Biblioteca Nacional) “A Província de Matto-Grosso”.

A Situação. Cuiabá, ano VIII, n.º 482, p.01-02, 18-07-1875. (Biblioteca Nacional) “A Situação”.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

